

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CONTADOR: Uma experiência formativa sobre Miguel Burnier/MG

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira¹

Amilson Carlos Zanetti²

RESUMO

Este relato de experiência compartilha uma prática pedagógica adotada no curso de Ciências Contábeis da PUC Minas, na modalidade virtual, voltada para a construção de competências comunicativas e de cidadania ativa dos estudantes universitários, diante da análise crítica do caso de Miguel Burnier/MG, distrito impactado historicamente pela mineração. A estratégia formativa considerou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), integrando ferramentas digitais, fóruns temáticos e personas representativas de atores locais. A iniciativa fomentou o engajamento acadêmico, a apropriação do conteúdo, o pensamento sistêmico e o diálogo sobre justiça socioambiental, contribuindo para a reflexão sobre a atuação da extensão universitária em territórios vulneráveis. A experiência demonstra como a educação superior pode promover a conscientização ambiental e o protagonismo dos estudantes em contextos reais e sensíveis diante de recursos digitais que favoreçam a concepção da representação social e da relevância da atuação profissional para o coletivo, em prol do desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: mineração; objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS); cidadania.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN SOCIETIES IMPACTED BY MINING:

A formative experience in Miguel Burnier/MG

ABSTRACT

This experience report shares a pedagogical practice adopted in the Accounting Sciences program at PUC Minas, in the virtual modality, aimed at developing university students' communication skills and active citizenship through the critical analysis of the case of Miguel Burnier/MG, a district historically impacted by mining. The educational strategy was based on the Sustainable Development Goals (SDGs), integrating digital tools, thematic forums, and personas representing local social actors. The initiative fostered academic engagement, content appropriation, systemic thinking, and dialogue on socio-environmental justice, contributing to reflection on the role of university outreach in vulnerable territories. The experience demonstrates how higher education can promote environmental awareness and student protagonism in real and sensitive contexts, through digital resources that encourage social representation and highlight the relevance of professional action for the collective, in favor of sustainable economic development.

Keywords: mining; sustainable development goals (SDGs); citizenship.

¹ Doutora, Professora e Coordenadora, PUC Minas

² Mestre, Professor e Membro do Colegiado, PUC Minas

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma prática pedagógica desenvolvida no curso de Ciências Contábeis da PUC Minas Virtual, com o intuito de promover o desenvolvimento de competências comunicativas e o exercício da cidadania ativa. A experiência foi construída a partir da análise crítica do território de Miguel Burnier, distrito de Ouro Preto/MG, historicamente impactado pela mineração, e articulada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU (2015). A proposta dialoga com os pilares da COP30, ao demonstrar como a universidade pode sensibilizar os universitários a buscar uma forma transformadora junto a comunidades marcadas por conflitos históricos, conectando ensino, pesquisa e extensão em prol do bem comum, ao relacionar a função social do cargo a ser exercido por um profissional e as interpretações da realidade.

No cenário da educação superior, especialmente no ensino virtual, estabelecer instrumentos de mediação da aprendizagem que transcendam a lógica mecanicista da avaliação por acerto e erro é necessário. A aplicação da metodologia PBL (*Problem-Based Learning*), combinada ao uso estratégico do *role play* com a abordagem storytelling permite assumir papéis específicos ligados a atores sociais reais mobilizando conhecimentos interdisciplinares e emitir posicionamentos embasados. Uma oportunidade para construir percursos formativos que provoquem o universitário a assumir uma postura ativa, analítica e criativa, que eleva o nível de exigência cognitiva, considerando a Taxonomia de Bloom (avaliação e criação).

Este relato compartilha uma estratégia que transformou a avaliação em um processo formativo, humanizador e alinhado às demandas contemporâneas de uma educação comprometida com a transformação social. A iniciativa reforça o potencial da interação entre universitários, como ferramenta de empoderamento e formação crítica, ao permitir que os participantes assumam diferentes papéis sociais e debatam os impactos e responsabilidades no contexto minerador. Tal dinâmica extrapola a lógica avaliativa tradicional e se consolida como uma prática com forte caráter interdisciplinar e replicável, promovendo justiça social, consciência ambiental e engajamento coletivo em territórios vulneráveis, consonante à política da extensão universitária.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente proposta foi desenhada para ampliar o horizonte de formação do estudante universitário para instigar o compromisso ético com os desafios da sociedade, descentralizando o fato de transmitir conteúdos conceituais para buscar a integração da prática pedagógica com problemas reais enfrentados por territórios vulneráveis. Esta é uma perspectiva de articulação do ensino superior aos valores da justiça socioambiental e do desenvolvimento sustentável, conforme o direcionamento do olhar da Economia de Francisco e Clara (Girardi *et al.*, 2023). Essa escolha metodológica posiciona o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento, estimulando o pensamento crítico, a análise contextual e a atuação cidadã (Irigoyen, 2017).

O território de Miguel Burnier, distrito historicamente afetado pela atividade mineradora, foi selecionado como objeto de estudo por reunir elementos complexos que exigem múltiplas leituras – ambientais, sociais, econômicas e culturais. A extração mineral deixou cicatrizes evidentes na paisagem e nas relações sociais locais, o que torna o caso especialmente rico para uma abordagem interdisciplinar. Assim, ao investigar os impactos da mineração, os estudantes também foram levados a discutir modelos de desenvolvimento, violações de direitos, riscos à saúde, degradação ambiental e o papel das instituições públicas e privadas no enfrentamento dessas questões.

Para potencializar essa vivência formativa, foi estruturado um storytelling direcionado à metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas (*Problem-Based Learning – PBL*), associada ao uso do *role play* (Bazani; Santos, 2023; Leal; Medeiros; Ferreira, 2017). Cada estudante assumiu uma persona correspondente a um ator social envolvido no conflito em Miguel Burnier, tais como representantes da mineradora, moradores locais, membros do Ministério Público, movimentos sociais, ONGs, jornalistas e gestores públicos. O objetivo era que os participantes, a partir de sua persona, interagissem nos fóruns temáticos representando visões de mundo específicas e defendendo interesses com base em argumentos fundamentados.

A curadoria de conteúdo foi concebida como elemento-chave da proposta, com a intenção de fornecer subsídios diversos, atualizados e provocativos para alimentar a reflexão crítica dos estudantes. O material disponibilizado incluiu dossiês técnicos, relatórios de sustentabilidade da empresa mineradora, documentos legais do Ministério Público de Minas Gerais, vídeos produzidos por moradores, matérias jornalísticas, *podcasts* sobre conflitos

ambientais e artigos acadêmicos sobre justiça ambiental (Gerdau, 2022; IBGE, 2021; Minas Gerais, 2022; Projeto Estação Cultura, 2021; Rede Justiça nos Trilhos, 2022). A variedade e a densidade dos materiais exigiram dos estudantes habilidades de leitura analítica, síntese e aplicação contextual. A aproximação à proposta imersiva envolveu a construção de uma página de divulgação das informações, a realização de palestras e eventos com os representantes das organizações estudadas, a reunião do NDE com os professores, a reunião do NDE com alunos, o evento de lançamento do Teste Multidisciplinar com professores e alunos para abordar expectativas de abordagem, a oferta de monitores/moderadores das salas de discussão virtual para interagir com os alunos durante a maratona de execução.

Esse conjunto de conteúdo foi apresentado em um ambiente virtual organizado, com espaço para tutoria, orientações metodológicas, critérios de avaliação e um cronograma bem definido, como sugerem Cunha, Gasparini e Berkenbrock (2013). A atividade teve duração total de 10 dias corridos, sendo lançada em uma *live* de abertura com participação de docentes e convidados externos. Os universitários foram divididos em “salas ODS”, com base nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e cada sala abrigava múltiplas personas em debate. O caráter colaborativo e confrontacional da tarefa exigia escuta ativa, argumentação coerente, senso de responsabilidade e empatia com as múltiplas realidades envolvidas, revelado por Liu (2018).

A estrutura do fórum temático permitiu organizar a conexão entre os ODS trabalhados, as personas representadas, os temas de discussão e as fontes de apoio mobilizadas para embasar os argumentos, favorecendo a construção de uma narrativa autoral e contextualizada. Para mitigar o uso inadequado de textos plagiados ou gerados de forma acrítica por ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT, a proposta incluiu a orientação para um uso ético e reflexivo desses recursos. Os universitários foram incentivados a elaborar *prompts* mais complexos, capazes de gerar respostas iniciais que servissem como base para a articulação técnica e argumentativa, exigindo síntese das leituras e posicionamento crítico diante da realidade de Miguel Burnier. A mediação docente reforçou a importância de associar as respostas automatizadas a fontes concretas – como reportagens, depoimentos comunitários, dados institucionais e o Relato Integrado da Gerdau – de modo a enriquecer a fundamentação do ponto de vista defendido. Como parte do processo avaliativo, os discentes foram orientados

a apresentar os três *prompts* mais relevantes utilizados, demonstrando como a IA contribuiu para a estruturação da postagem (Quadro 1).

Quadro 1 – Sugestão de PROMPT para uso da IA Generativa

Impacto da mineradora Gerdau, em Miguel Burnier, ao ODS Água Potável e Saneamento
Como o ministério público pode agir para que uma mineradora licenciada ambientalmente possa ter resultados melhores no ODS Água Potável e Saneamento para a comunidade de Miguel Burnier, em Ouro Preto/MG?
Qual a responsabilidade do contador com o nível de alcance do ODS Água Potável e Saneamento, para a comunidade do entorno da mineradora, e para o ganho de eficiência operacional?

Fonte: Dados da Experiência (2023).

A vivência pedagógica foi desenhada com base na interseção entre três eixos estruturantes: a territorialidade (caso Miguel Burnier/MG), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a representação simbólica dos atores sociais envolvidos nos conflitos socioambientais. O Fórum Virtual Gamificado foi concebido como espaço de simulação, reflexão e argumentação, mobilizando o estudante a desempenhar, por meio de uma persona, um papel social específico em torno de um desafio associado a um dos 17 ODS.

Cada universitário selecionou em uma das “salas ODS”, conforme os desafios propostos por cada objetivo da Agenda 2030, desde a erradicação da pobreza (ODS 1) até as parcerias para o desenvolvimento sustentável (ODS 17). As salas funcionaram como núcleos de discussão temática, nos quais os discentes assumiam papéis estratégicos de mediação, proposição ou denúncia, como representantes do Ministério Público, lideranças sociais, membros da Gerdau, produtores rurais, gestores públicos, auditores independentes ou organizações da sociedade civil. A diversidade de perfis permitiu a sobreposição de discursos e a criação de tensões produtivas, em que cada argumento deveria ser sustentado por evidências e coerência lógica, em consonância com o posicionamento da persona e os dilemas enfrentados no território.

A curadoria de conteúdos incluía o Relato Integrado da Gerdau, documentos públicos sobre o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), pareceres técnicos ambientais, entrevistas com moradores e reportagens investigativas, compondo um arcabouço de informações que demandava leitura crítica e interpretação sistêmica. Por exemplo, a persona “Representante Técnico da Gerdau” podia atuar de forma distinta conforme a sala ODS em que estivesse inserida: ao debater o ODS 3 (Saúde e Bem-estar), o estudante representaria o setor de Recursos Humanos da empresa, enquanto no ODS 7 (Energia Limpa), poderia se posicionar como engenheiro ambiental corporativo.

Essa lógica expandiu o exercício de argumentação para níveis mais altos da taxonomia de Bloom, exigindo análise, avaliação e proposição. A rubrica de avaliação adotada ancorava-se em quatro dimensões fundamentais: clareza e aplicação da abordagem escolhida, consistência das contribuições, qualidade das interações com os demais participantes e articulação entre ODS, persona e realidade local. A coerência entre a identidade representada e os desafios apresentados em Miguel Burnier era elemento central para a nota atribuída, o que afastava postagens genéricas ou descontextualizadas.

A fim de assegurar a coerência entre os objetivos formativos da proposta e o processo de avaliação da aprendizagem, foi desenvolvido um sistema de pontuação baseado em critérios qualitativos e quantitativos. O Quadro 2 sintetiza a estrutura de avaliação, que envolveu o fórum temático, considerando a participação dos estudantes nas salas ODS, o desempenho nas questões objetivas e a qualidade das interações realizadas a partir da persona escolhida. Além do fórum, os estudantes responderam a duas categorias de questões objetivas: específicas com aplicação conteudista da unidade curricular aplicada à Gerdau, e gerais referentes aos temas regularmente adotados no Enade. Para o fórum, adotou-se a avaliação qualitativa diante dos critérios: abordagem aplicada (2 pontos), contribuição para o debate (0,5 ponto), interação com colegas (0,5 ponto), conexão entre o ODS e a persona (1 ponto), e destaque em argumentação (reconhecido por meio de *badge* simbólico, sem valor numérico, mas com peso de reconhecimento). A construção desse *ranking* também permitiu ao corpo docente mapear os níveis de aprendizagem dos discentes, identificando padrões de excelência e pontos de aprimoramento para intervenções futuras.

Quadro 2 – Ranking de pontuação

Sala	Persona	Objetivas		Fórum				Score	Total
*escolha de uma ODS 1 a 17	*escolha de uma das personas 1 a 12	Específicas	Gerais	Abordagem aplicada	Contribuições	Interação	Conexão ODS e Persona	Argumentações em destaque	Desempenho
		5	1	2	0,5	0,5	1	badge	
ODS 1 - Erradicação da Pobreza	1. Representante RI Gerdau								
	2. Representante Técnico Gerdau								
	3. Ministério Público do Estado								
	4. Prefeito de Ouro Preto/MG (distrito Miguel Burnier)								
	5. Representante dos Empresários Locais								

6. OSC Ambiental da Região do Quadrilátero Ferrífero									
7. Representante dos Funcionários da Gerdau									
8. Líder Espiritual									
9. Líder Social									
10. Produtores Rurais									
11. Auditor Independente (contratado pela Gerdau para o TAC)									
12. Liderança Técnica do Distrito									

Fonte: Dados da pesquisa.

A metodologia revelou-se efetiva para fomentar engajamento, protagonismo e senso de corresponsabilidade. Ao serem convocados a formular soluções viáveis e a debater publicamente com seus pares, os estudantes transcenderam o papel passivo de reprodutores de conteúdo. O ambiente virtual transformou-se em espaço deliberativo, pautado por escuta ativa, posicionamentos críticos e construção coletiva do saber. Assim, o processo formativo promoveu o desenvolvimento de competências comunicativas, socioemocionais e ético-cidadãs, em sintonia com os princípios da extensão universitária e com os preceitos de justiça social e ambiental que orientam os ODS.

A experiência fomentou uma discussão extraclasse, ampliando o portfólio e promovendo uma visão global do aprendizado. Levando para o meio de interação social, onde ainda há muito conceito de pensamento individualizado, o aprendizado humanístico fomentado configurou uma visão “fora da caixa”, integrada como “ser participante do meio de interação social”, por ele transformado e a ele transformando. “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco a sociedade muda” (Paulo Freire). O que configura um bom profissional é um conjunto de boas práticas e condutas que se conectam a um aprendizado necessariamente contínuo, por meio das pesquisas extensionistas, das práticas profissionais e acadêmicas, e tudo isso, para gerar valor social, é preciso ter em mente esse foco primeiro da formação profissional e pessoal, transformar positivamente a vida, o convívio e a interação social e ambiental. Pode-se dizer que esse é o caminho a ser seguido por todo profissional independente de sua formação acadêmica, isso é confirmado pela agenda 2030, pacto global em que os estados membros da Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceram metas ESG (Environmental, Social e Governance), em que se trata de boas práticas empresariais, ambientais e sociais, um compromisso com o desenvolvimento sustentável. A experiência foi importante para a formação profissional e pessoal, com base em princípios éticos, responsabilidade social, inteligência emocional e foco na melhoria contínua, própria e do meio com o qual se interage. Com isso, aprimorando a capacidade de propor soluções aos problemas que a sociedade enfrenta, com um olhar crítico, independência e imparcialidade para a construção de um futuro de usufruto comum ([Depoimento Discente, 2023]).

A atividade estimulou o uso intensivo das competências de leitura crítica, escrita argumentativa e pensamento sistêmico. Ao vivenciarem o papel de atores sociais reais, os estudantes foram conduzidos a tomar decisões, posicionar-se diante de dilemas e considerar

consequências para além dos conteúdos disciplinares. Essa abordagem promoveu uma internalização profunda dos saberes, ancorada nos níveis mais altos da Taxonomia de Bloom: avaliação e criação. As melhores contribuições foram identificadas para publicação com o reconhecimento pelas redes sociais do curso no LinkedIn.

Além da dimensão cognitiva, a proposta promoveu forte impacto atitudinal. Os depoimentos dos estudantes registraram, nos fóruns e devolutivas, que o exercício os fez repensar o papel social da profissão contábil, enxergando-se como agentes que podem contribuir com o controle social, a justiça fiscal e a responsabilidade socioambiental. Esse ganho não apenas amplia o alcance da formação universitária, como também fortalece o vínculo entre universidade e território.

O caráter interdisciplinar da experiência foi evidenciado nas conexões que os estudantes fizeram entre dados contábeis, políticas públicas, legislação ambiental e aspectos culturais do território. A pluralidade de perspectivas gerou um ambiente de aprendizagem rico, em que o saber técnico foi constantemente tensionado por questões éticas, sociais e políticas, favorecendo a formação integral e crítica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica desenvolvida favoreceu o desenvolvimento de uma experiência com adoção de storytelling, relacionando a metodologia de PBL e RolePlay, para engajar os universitários a uma estratégia formativa mobilizadora dos saberes interdisciplinares, integrando os conteúdos de Ciências Contábeis às expectativas do perfil do egresso, ao promover o protagonismo discente diante de desafios sociais concretos. O projeto permitiu o aprofundamento da análise crítica dos dados financeiros e indicadores de governança corporativa da empresa mineradora Gerdau, ao mesmo tempo que articulou tais informações com a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os direitos humanos e os indicadores ESG, também presente do Relatório de Sustentabilidade. A simulação por meio das personas contribuiu para a compreensão do papel do profissional de contabilidade como agente estratégico nas decisões corporativas e nos processos de justiça socioambiental, integrando o tripé ensino-pesquisa-extensão, lançando um olhar provocativo sobre a importância da articulação pública para buscar novos ciclos econômicos.

Durante a execução da proposta, observou-se adesão significativa da comunidade acadêmica: 15 das 17 ODS foram representadas nas salas temáticas, com elevado índice de participação e interações relevantes nos fóruns. No entanto, foram percebidas limitações no uso da inteligência artificial generativa por parte de alguns universitários, especialmente na construção de postagens que careciam de originalidade e articulação crítica com o contexto específico de Miguel Burnier. Tais falhas revelaram um ponto sensível na formação: a necessidade de desenvolver habilidades de interpretação, síntese e apropriação contextual do conteúdo, para além da dependência de respostas automatizadas. Ainda assim, o exercício de criação de *prompts* e o cruzamento de dados com fontes documentais ampliaram a compreensão sobre o uso ético e produtivo da IA no ambiente educacional.

A experiência provocou transformações significativas na cultura avaliativa e nos processos formativos. O ambiente se mostrou propício ao desenvolvimento da linguagem técnica, à superação de barreiras comunicacionais e ao fortalecimento do espírito de comunidade acadêmica. A proposta também revelou um alto potencial de replicabilidade, podendo ser adaptada para diferentes cursos, instituições e realidades territoriais. Sua estrutura modular, combinando PBL e *role play* e curadoria temática, oferece um modelo de sensibilização para a política da extensão, que articula ensino, pesquisa e responsabilidade social de forma orgânica. O corpo docente do curso constatou que o projeto demonstrou ser possível – e urgente – formar profissionais que não apenas saibam fazer, mas saibam por que fazem. Ao promover justiça socioambiental por meio de práticas educativas, a universidade reafirma seu papel social e político, formando cidadãos que entendem o mundo para melhor transformá-lo.

REFERÊNCIAS

- BAZANI, C. L.; SANTOS, G. C. Contribuições das metodologias ativas de aprendizagem em contabilidade: uma revisão integrativa. **Revista Contabilidade & Organizações**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2023.211942>. Acesso em: 22 jun. 2025.
- CUNHA, M.; GASPARINI, I.; BERKENBROCK, G. Investigando o uso de gamificação para aumentar o engajamento em sistemas colaborativos. In: X SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS, 2013. **Anais [...]**. Manaus/AM: SBS, 2013. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/343c/42a7eb5dd56e7c4f75940e893f3d562aef51.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2025.

GERDAU. **Relatório de Sustentabilidade 2022**. São Paulo: Gerdau, 2022. Disponível em: <https://www.gerdau.com/sustentabilidade>. Acesso em: 22 jun. 2025.

GIRARDI, D. R.; CUNHA, T. R. da; SOUZA-LIMA, J. E. de; SILVA, M. A. da. Economia de Francisco e Clara como parâmetro para due diligence de ESG – Sustentabilidade ambiental, social e governança. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 4, n. 2, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/31608/21612>. Acesso em: 23 jun. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)**. Brasília: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 jun. 2023.

IRIGOYEN, A. Gamification na gestão de projetos: potencializa a motivação e o empoderamento das equipes. In: JOURNEY 2017. Agência Inside Outt, 2017. Disponível em: <https://www.agileconnect.org/conference-2016/case-studies/gamification-a-motivation-tool-for-agile-projects>. Acesso em: 22 jun. 2025.

LEAL, E. A.; MEDEIROS, C. R. de O.; FERREIRA, L. V. O uso do método do caso de ensino na educação na área de negócios. In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. de C. (org.). **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017. cap. 3.

LIU, C. Social media as a student response system: new evidence on learning impact. **Research in Learning Technology**, v. 26, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25304/rlt.v26.2043>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MINAS GERAIS. Ministério Público. **Relatório Técnico de Compromisso Ambiental – Miguel Burnier**. Belo Horizonte: MPMG, 2022.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 28 jun. 2025.

PROJETO ESTAÇÃO CULTURA – MIGUEL BURNIER. **O retrato esquecido de Miguel Burnier – Episódios I, II e III**. YouTube, 3 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-fsAr2Z1Zyw>. Acesso em: 23 jun. 2023.

REDE JUSTIÇA NOS TRILHOS. **Racismo ambiental e mineração:** impactos nas comunidades negras. São Luís: Justiça nos Trilhos, 2022. Disponível em: <https://www.justicanostrilhos.org/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

ANEXO A – Comando do Fórum

A abordagem do Fórum considera os desafios do desenvolvimento sustentável, em um distrito demarcado pela história extrativista em Minas Gerais. A recente conscientização ESG desafia os distintos entes sociais e articularem para a expansão econômica e a reparação das ações de degradação. O caso em análise considera o município de Miguel Burnier, em Ouro Preto/MG e as interações com a Gerdaui pela atuação na Serra da Moeda.

O distrito em evidência vai trazer por meio deste vídeo uma associação à realidade de municípios e distritos do interior, que vivem o desafio de manter a vida na comunidade, diante das migrações ocorridas para a sobrevivência econômica e a preservação da história local. Um desafio da humanidade marcado pela definição de povo nômade desde os primórdios e até o nosso, condicionada a uma realidade de tratativa que nos direciona às ODS's (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

A escolha do primeiro vídeo, com perfil não profissional, desenvolvido por um "professor viajante", é uma escolha para favorecer o contraste entre um olhar local e a retratação da realidade por uma empresa multinacional. A segunda produção representa a expressão artística em uma série de 4 episódios que expõe a história pela fala dos moradores, realizada pela produtora paulista Fotofolck.

Vídeo 1: <https://youtu.be/Sw2gsxrluYM>

Vídeo 2 (4 episódios): <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/10/filme-mostra-historia-de-distrito-de-ouro-preto-mg-abandonado-pela-mineracao-assista>

A pesquisa desenvolvida, no âmbito da UFOP é uma leitura importante para compreender o contexto histórico da relação produtiva para a história do Distrito (DORES, 2021).

Os estudos de impacto ambiental são peças-chaves para a verificação da viabilidade ambiental da possível instalação de um empreendimento, bem como para se estabelecerem medidas mitigadoras e compensatórias em casos específicos, de forma a tentar compatibilizar o exercício das atividades econômicas com a preservação do meio ambiente, o que inclui o patrimônio cultural. O ordenamento jurídico brasileiro, por força do princípio da prevenção ou da cautela, exige a elaboração de estudo prévio de impacto ao meio ambiente (EPIA) para a instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação ambiental. Levando-se em consideração as características, peculiaridades e possíveis impactos da atividade ou da natureza do empreendimento, podem ser estabelecidos procedimentos para o licenciamento ambiental mais simplificados – como o Relatório de Ausência de Impacto Ambiental Significativo (RAIAS) ou o Relatório Ambiental Preliminar (RAP) – ou mais complexos – a exemplo do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). A proteção do meio ambiente é de competência concorrente da União e dos Estados, cabendo à União o estabelecimento de normas gerais.

Em 2010, a Promotoria do Estado de Minas Gerais ajuizou uma Ação Civil Pública pela inconstitucionalidade e ilegalidade do dispositivo

DN COPAM 74/2004. Esta norma jurídica trata da possibilidade de mineração com base em simples Autorização Ambiental de Funcionamento (AAF) denunciada pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) pelo fato de vir “ocorrendo completo desrespeito ao ordenamento jurídico vigente”, na medida em que o Estado de Minas Gerais tem concedido a Autorização Ambiental de Funcionamento (AAF), Akinruli e Costa (2018).

Observe a cobertura da Prefeitura de Ouro Preto pelo discurso do Prefeito, na entrega da primeira fase do Programa Patrimônio Vivo, que também envolve um Projeto Cultural.

Vídeo 3: <https://youtu.be/8WjamQxFgII>

Em junho de 2022, a Gerdau celebrou um **Termo de Compromisso Ambiental (TCA)** com o **Ministério Público de Minas Gerais (MPMG)** no qual se compromete a pagar R\$ 20 milhões por danos ambientais causados por suas operações em Miguel Burnier, distrito do município de Ouro Preto (MG). Pelo acordo, a mineradora deve ainda contratar auditoria técnica independente para acompanhar suas atividades na região.

O projeto considerou também a contratação da **Auditoria Independente** para o **TAC (Termo de Ajustamento de Conduta)**, no valor de R\$ 2,5 milhões. Os serviços a serem prestados pela auditoria independente têm o objetivo de avaliar os impactos socioambientais causados pelo empreendimento minerário, verificando se estão sendo adotadas as melhores técnicas disponíveis para evitá-los, mitigá-los e/ou compensá-los; verificar a adequação do empreendimento às normas brasileiras vigentes, às normas e as melhores práticas internacionais; e verificar, a partir das observações realizadas no empreendimento, o cumprimento dos licenciamentos ambientais. Entre as ações, no contrato de prestação de serviços de auditoria técnica independente considerou-se que no prazo de 75 dias fosse elaborado diagnóstico técnico atualizado acerca das Áreas de Preservação Permanente e das áreas de Reserva Legal das propriedades que compõem o empreendimento no prazo de 180 dias, e após a conclusão do serviço de auditoria, a mineradora ficou de enviar relatório final de atividades em até 30 dias (MPMG, 2022).

Em outubro de 2022 foi feita uma Audiência Pública para considerar o empreendimento Projeto Pilha de Disposição de Rejeitos (PDR) Sardinha e Linha de Rejeitos, discutindo o Estudo Ambiental (EIA/RIMA) da Mina de Miguel Burnier. A partir de 1h20 é possível conhecer a apresentação do relatório técnico, seguido da manifestação pública.

Vídeo 4: <https://youtu.be/vwHsT5lpSN4>

Em setembro de 2023, a organização Semente visitou a Restauração da Estação Ferroviária de Chrockatt de Sá, emitindo um laudo, com o intuito de fomentar o Ministério Público de Minas Gerais.

Conheça ações da Gerdau, que tem abordado algumas frentes de atuação: MONA, Reforma que Transforma e Exposição Cultural.